

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, fevereiro 2015

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO	3
3	QUADRO RESUMO – Retração da Economia Brasileira afeta Santa Catarina	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
6.3	Produção Industrial Física	10
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	12
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
6.7	Mercado de Trabalho	14
6.8	Comércio Exterior	15
6.9	Índices de Confiança	16
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	17
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	18

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual em 2014, com base nos indicadores disponíveis até a primeira semana de fevereiro, assim como uma atualização da estimativa da taxa de crescimento do Pib estadual no ano passado e dos demais indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2 RESUMO EXECUTIVO – Retração da Economia Brasileira afeta Santa Catarina

O ano iniciou com uma onda de más notícias para a economia brasileira. Além da ampliação do desequilíbrio fiscal do governo federal, que tem gastado mais do que arrecada, cresceu o déficit em conta corrente, que considera os resultados das balança comercial, de empréstimos e outras transações e de gastos com turismo no exterior. Isso levou a necessidade de ajustes que contribuirão para uma maior retração da economia.

Em 2015, o país deverá continuar crescendo abaixo do crescimento mundial, dos países emergentes, e inclusive da América Latina.

A necessidade de gerar superávits para pagar dívidas e não perder credibilidade exigirá um grande esforço do governo federal. O corte nas despesas públicas, que inclui os investimentos, e o aumento de receitas, através de mais impostos, de reajustes nos preços administrados e do fim de incentivos fiscais, são medidas amargas e que enfrentam grandes resistências políticas e sociais, em um momento de grande desgaste do governo, inclusive pelos incessantes escândalos de corrupção. O problema aumenta com a possibilidade de racionamento de energia e de água.

Tudo isso em um momento difícil no âmbito externo. A economia mundial ainda sofre os efeitos da crise financeira. Com exceção dos EUA e Reino Unido, os países ricos enfrentam dificuldades para voltar a crescer. A China desacelera, a Rússia enfrenta problemas políticos, e os países exportadores de petróleo e outras commodities, reduzem suas projeções de crescimento.

Os desequilíbrios crescentes, internos e externos, acabaram gerando inflação, desvalorização do Real e afetando a confiança do investidor, dos empresários e dos consumidores. Os juros subiram, o crédito se restringiu e o desemprego aumentou.

Santa Catarina, provavelmente, pela diversidade produtiva, nível de desenvolvimento tecnológico, de infraestrutura e qualificação de sua população, tem obtido, nos anos recentes, resultados econômicos melhores que os nacionais. Entretanto, não deixou de sofrer os efeitos da crise que se acerca, como demonstram as expectativas dos agentes econômicos e os demais indicadores analisados nesse boletim.

O empresário do comércio está cada vez menos otimista. Suas expectativas em relação ao futuro se deterioraram rapidamente. Na indústria, a confiança do empresário também diminuiu, tanto em relação às condições atuais do ambiente econômico como em relação ao futuro, no ambiente de negócios. Os catarinenses estão mais pessimistas do que o empresário industrial brasileiro. Da mesma forma, os consumidores estão cada vez menos confiantes em relação às suas possibilidades de consumo, especialmente no longo prazo. Iniciam o ano mais endividados que a média do Brasil, embora com menor taxa de inadimplência.

Os indicadores do varejo não são bons. O volume de vendas do comércio varejista ampliado desacelerou ao longo do ano passado, encerrando o ano com alta de 1,4%, o segundo pior resultado anual desde o início da série em 2005 (1,3%). Ainda assim, na mesma comparação, o indicador em nível nacional, caiu 1,7%.

A indústria de transformação recuou 2,2% no ano passado. Dos 12 segmentos industriais do Estado, 8 tiveram produção reduzida em 2014. Apesar desse péssimo desempenho, a indústria nacional encolheu ainda mais.

O setor de serviços, embora também esteja desacelerando, foi o de melhor desempenho. A receita cresceu 9% em 2014, enquanto em nível nacional, cresceu apenas 6%, abaixo da inflação do período.

A Agropecuária teve um bom desempenho da produção no ano passado. Apesar de problemas climáticos localizados, a agricultura cresceu 5,2%, e a pecuária, 7,6%. Destacou-se, o encolhimento da produção de milho, por redução de área

e problemas climáticos, e o crescimento da suinocultura, alavancado pelas exportações, que cresceram substancialmente.

O déficit comercial do Estado aumentou no ano passado, já que as exportações cresceram a uma taxa bem inferior ao crescimento das importações.

Diante dessa conjuntura, a taxa anualizada de crescimento do emprego vem desacelerando desde março de 2014. Ainda assim, no ano passado, a economia estadual gerou 53,8 mil novos postos de trabalho, sendo o setor de serviços, o que mais contribuiu. Santa Catarina gerou 12,6% dos novos postos de trabalho gerados no País.

As receitas do Estado, formadas majoritariamente pelas receitas tributárias e de transferências da União, encerraram o ano com um crescimento acima do obtido

em 2013. No entanto, a desaceleração do crescimento da arrecadação do ICMS no último trimestre e um menor crescimento das transferências, inverteram a trajetória de crescimento das receitas correntes.

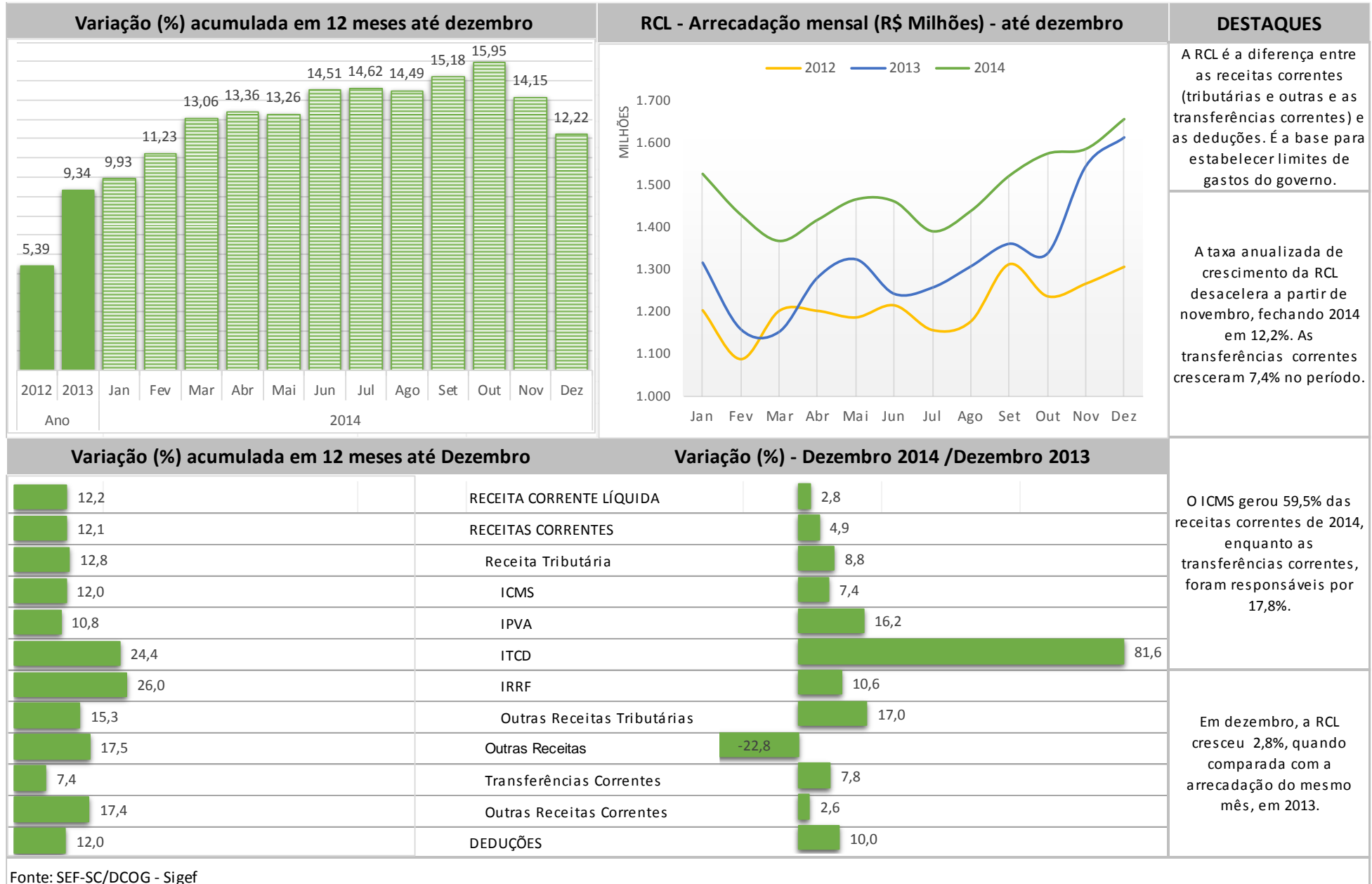
A previsão de crescimento do PIB estadual de 2014 desacelerou gradativamente ao longo do ano, situando-se atualmente em 2,4%. Em junho, a mesma previsão era de 3,3%. Mesmo assim, Santa Catarina, deverá ter crescido bem acima do crescimento brasileiro, que poderá ser nulo ou até ter sofrido retração.

As perspectivas econômicas para 2015 não são boas. Entre as principais economias, o Brasil teve a maior redução nas previsões do PIB. Será um ano de ajustes, de correção de rumo e de maior cautela na tomada de decisões.

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

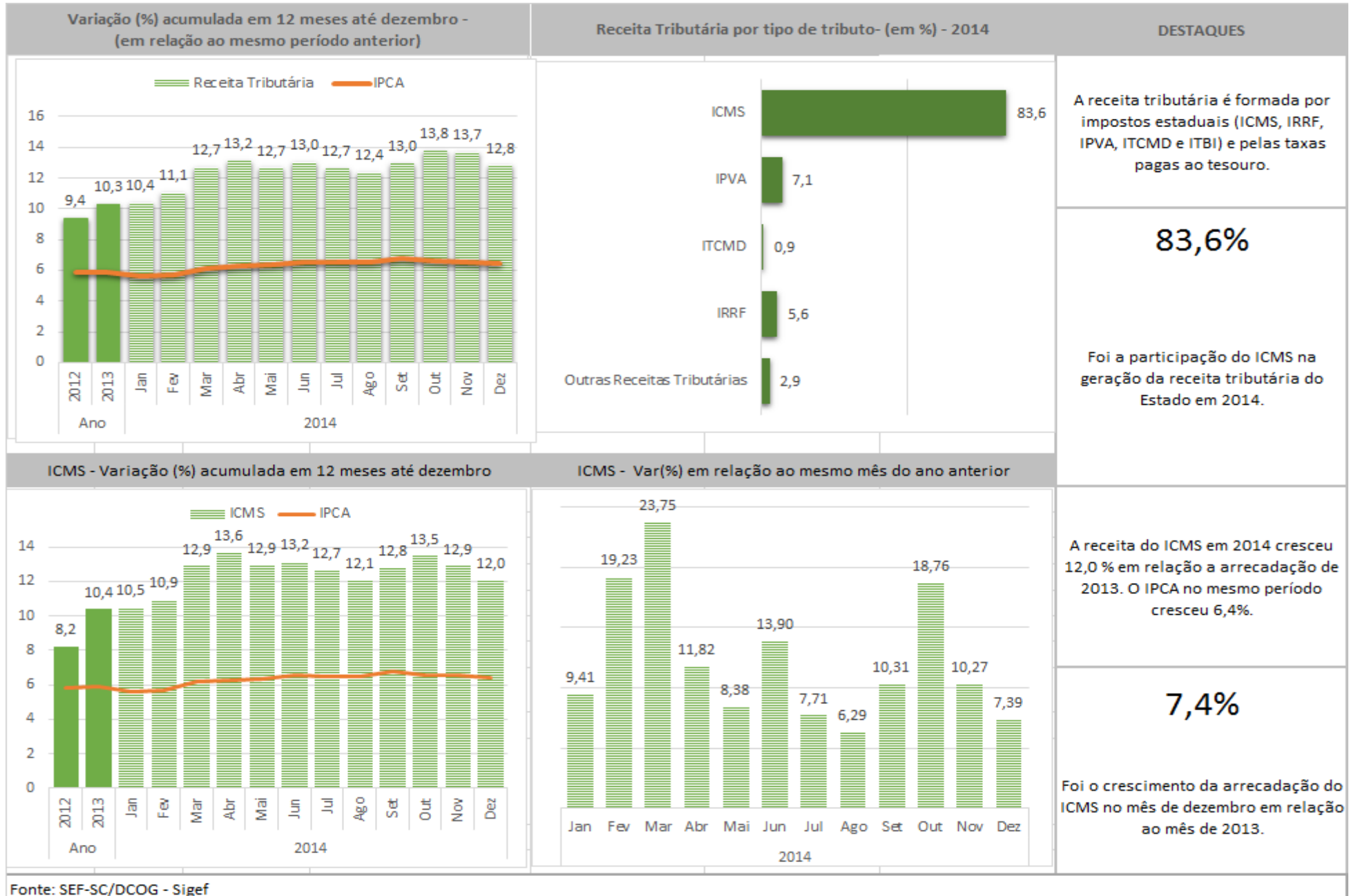
Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: mesmo período anterior)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida (SEF/DCOG)	Dezembro				12,2	4,5	2,8	12,2	12,2
Receita Tributária (SEF/DCOG)	Dezembro				12,8	2,9	8,8	12,8	12,8
ICMS (SEF/DCOG)	Dezembro				12,0	-1,4	7,4	12,0	12,0
PIB Global 2014 (Estimativa SPG e SEF/DIOR)	Fevereiro				2,4				2,4
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Janeiro				2,4	0,7		0,7	2,4
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Dezembro	-2,2				-5,9	-2,3	-2,2	-2,2
Exportações (MDIC/SECEX)	Janeiro				3,1	-23,4	-6,7	-6,7	3,1
Importações (MDIC/SECEX)	Janeiro				6,2	17,6	-2,3	-2,3	6,2
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Dezembro				1,4		1,1	1,4	1,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Dezembro				6,8		5,7	6,8	6,8
Receita Nominal de Serviços (IBGE)	Dezembro				9,0		6,3	9,0	9,0
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Dezembro	-8,1				38,1	-0,1	-8,1	-8,1
Consumo Aparente de Cimento (SNIC/Estimativa Dior)	Julho				1,9	15,6	-2,0	-0,7	1,9
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Dezembro				3,3	-5,3	4,2	3,3	3,3
Consumo de Energia Elétrica (CELESC)	Dezembro				6,1	-3,2	7,2	6,1	6,1
Inflação (IPCA/Brasil) - (IBGE)	Dezembro				6,4	0,8		6,4	6,4
Dólar (R\$ / US\$) (BACEN/REUTERS)	Dezembro				10,9	3,6	12,3	10,9	10,9

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

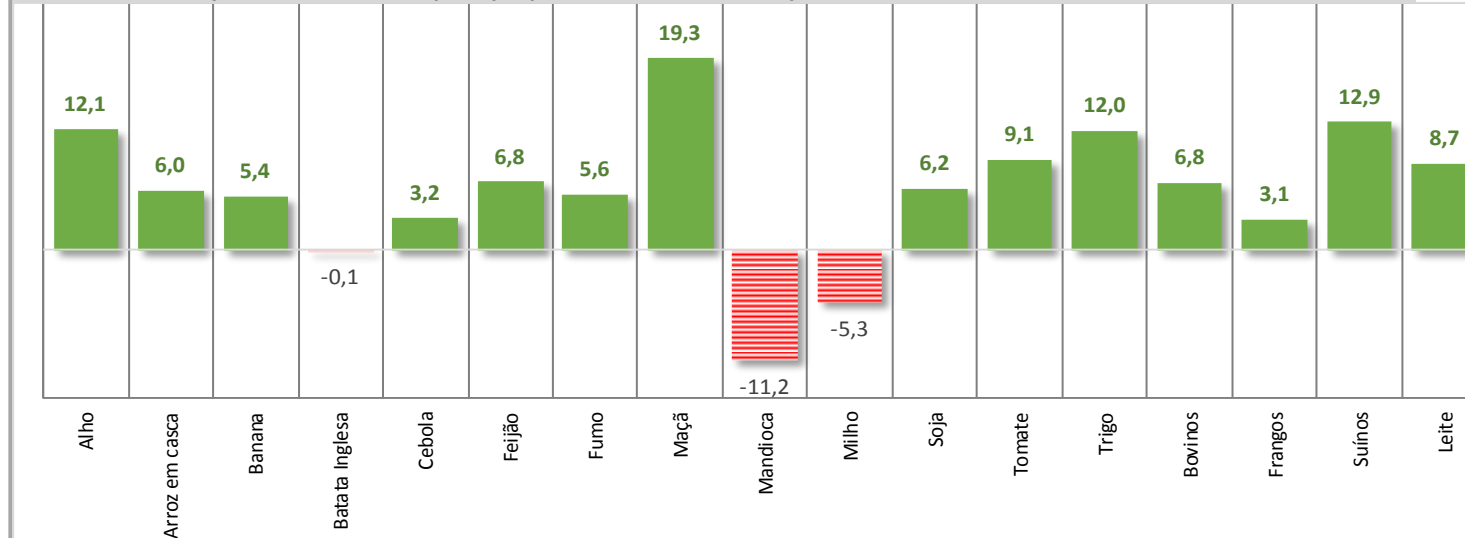
5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

Evolução (%) da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense
 Safra 2014 (em relação à safra de 2013) e produção pecuária de 2014 (em relação a 2013)



DESTAQUES

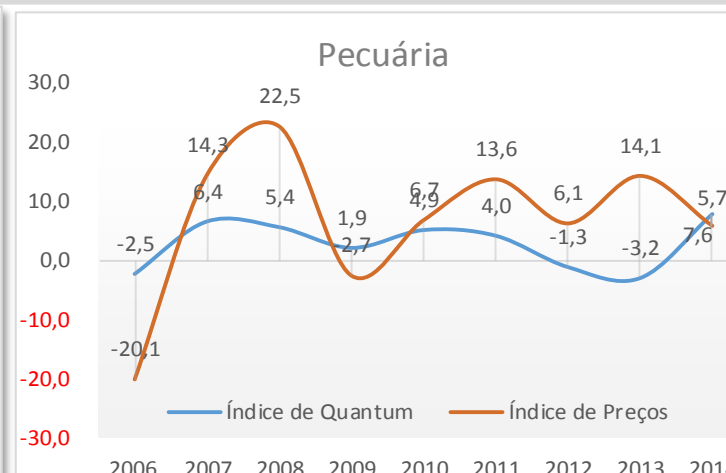
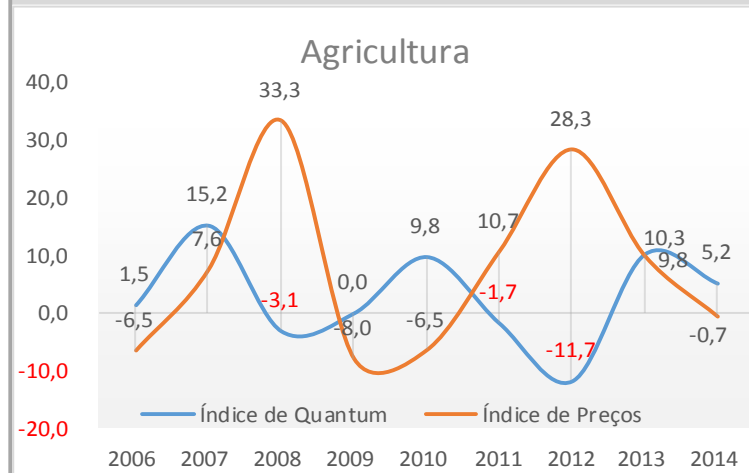
Crescimento menor

Apesar de problemas climáticos localizados ao longo da safra 2014, a agricultura cresceu 5,2%, e a pecuária, 7,6%, na comparação com a safra anterior.

Agricultura

Enquanto o Índice de Quantum da produção agrícola estadual de 2014 cresceu 5,2%, o índice de preços caiu 0,7%, na comparação com os dados da safra anterior.

Índices de quantum e de preços



Pecuária

A produção pecuária de 2014 cresceu 7,6%, enquanto os preços cresceram 5,7%, na comparação com os dados do ano anterior.

Cai produção de milho

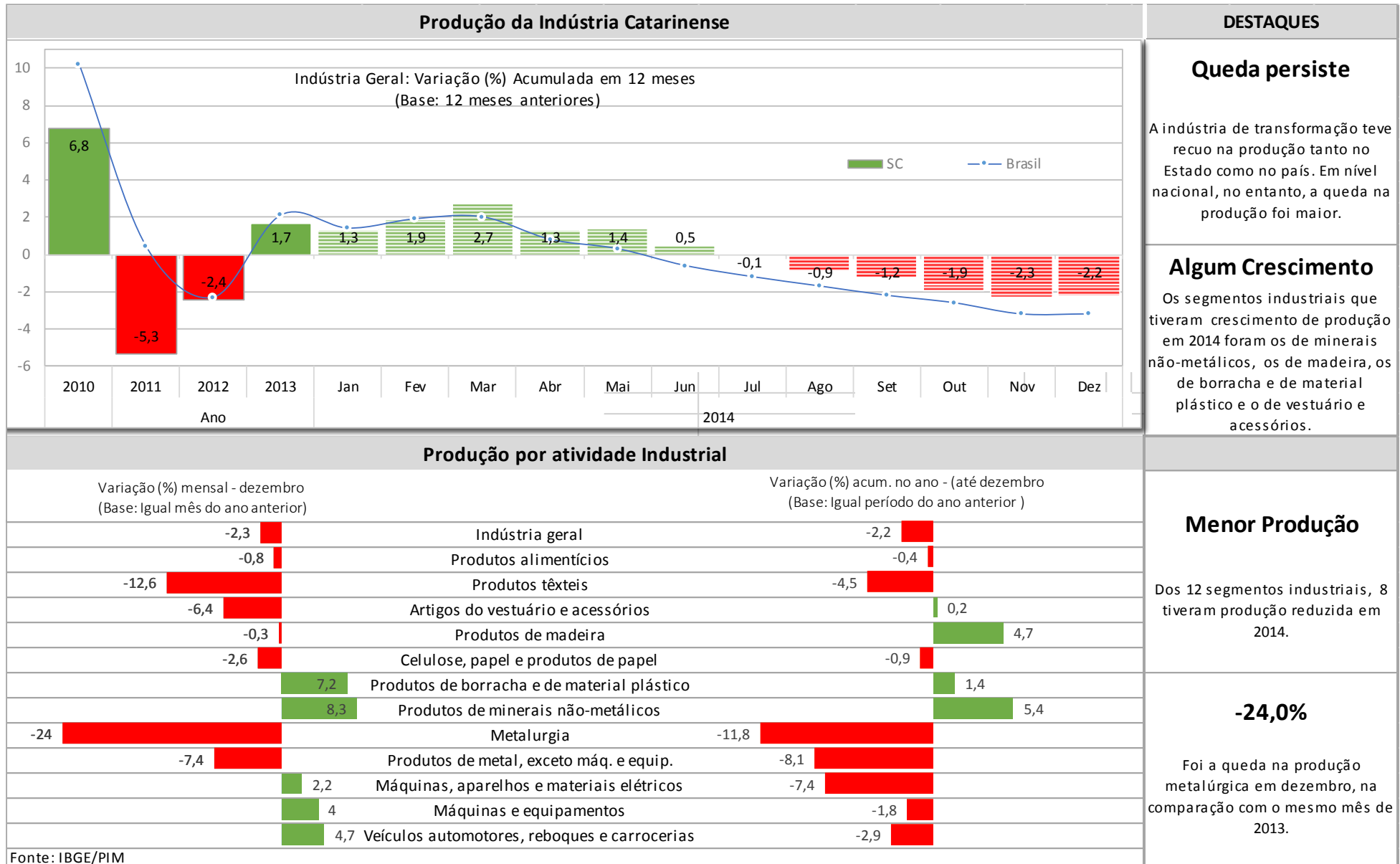
Redução da área plantada e problemas climáticos foram responsáveis pela queda de 5,3% na produção estadual de milho. Produção de suínos, no entanto, cresceu 12,9%.

Fonte: IBGE/LSPA de janeiro 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite ; MAPA/SIPAS e DFAs de fevereiro 2015) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores

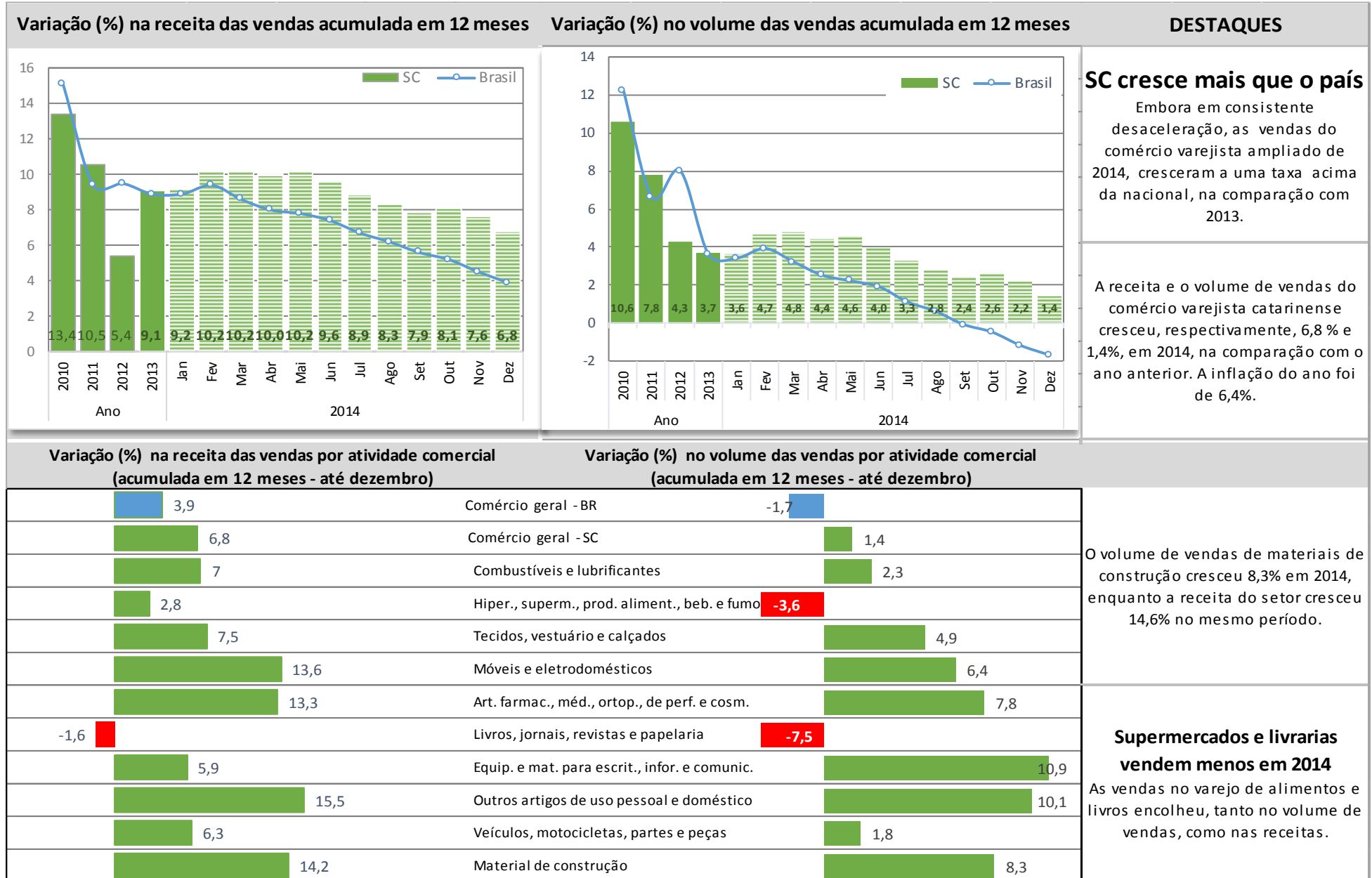
O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos da agricultura e da pecuária.

6.3 Produção Industrial Física

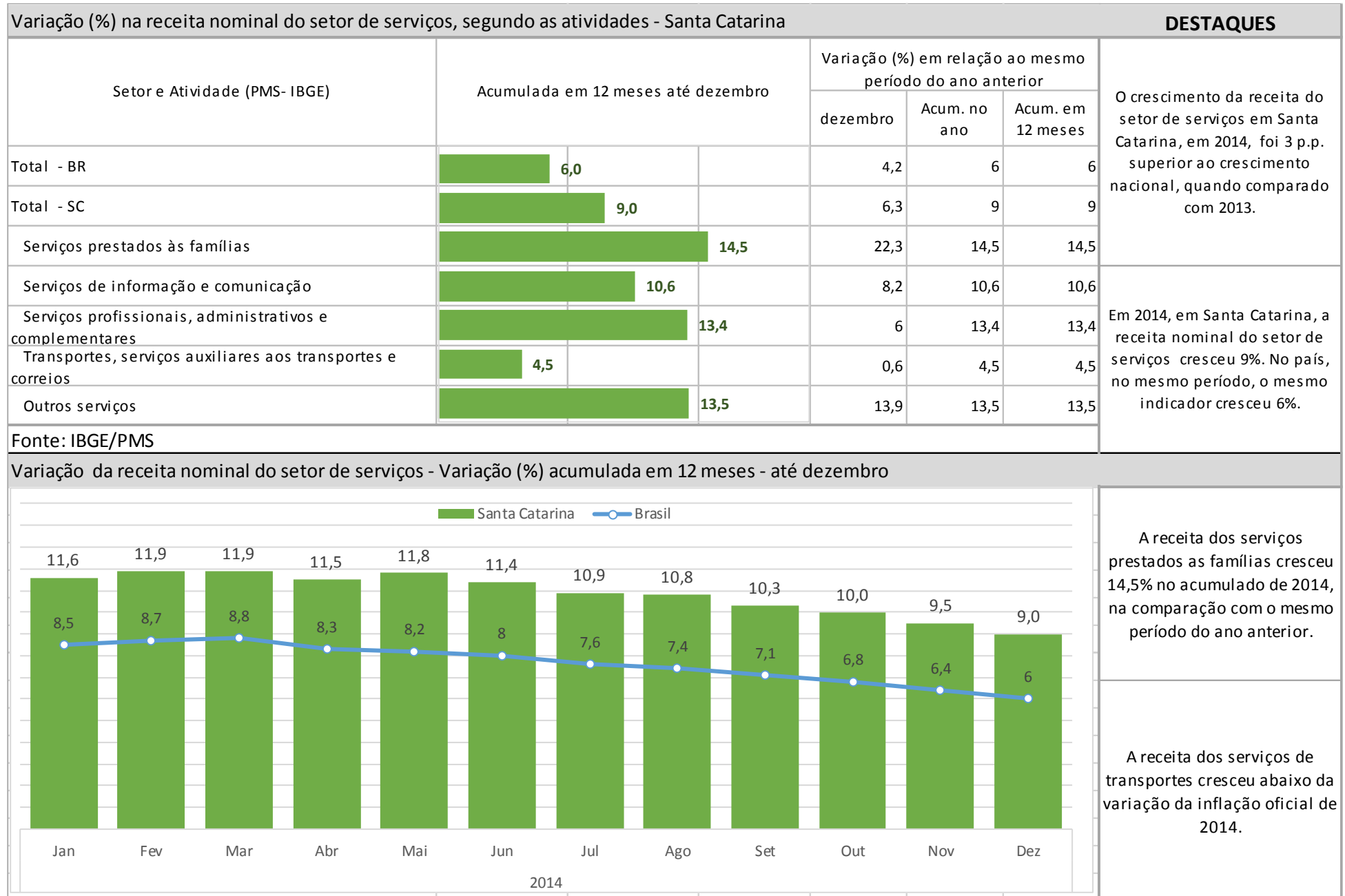


6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços



6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo industrial teve forte desaceleração do crescimento no ano passado. Ainda assim, nos últimos meses, o consumo total teve leve alta, puxada pelo consumo comercial e residencial.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel, no Estado, em 2014, desaceleraram gradualmente, mas ainda mantiveram crescimento acima do nacional.

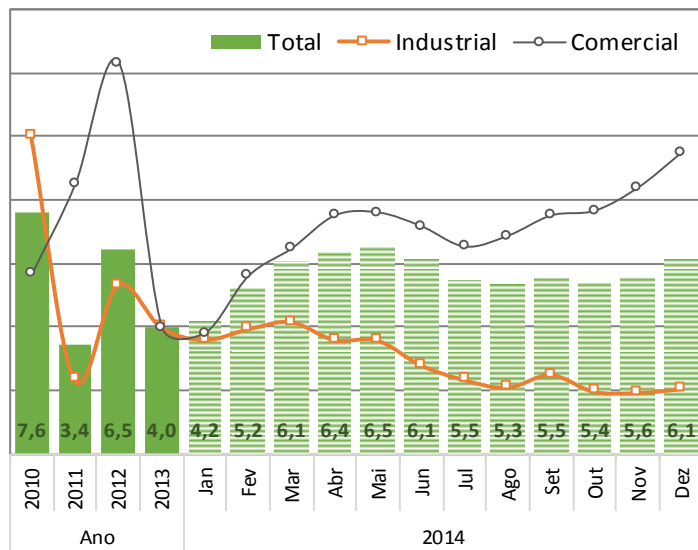
Veículos

As vendas de veículos novos no Estado caíram pelo segundo ano consecutivo. Somente em 2014, 8%.

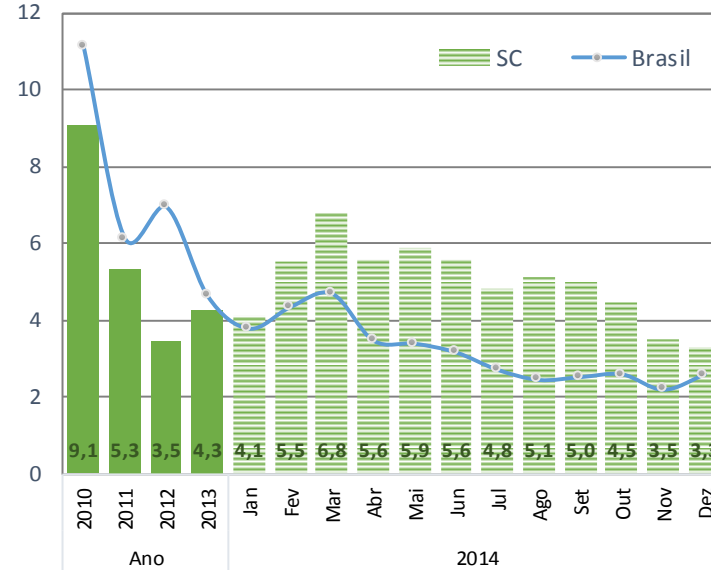
Cimento

O consumo no país desacelerou rapidamente. Com base na evolução do consumo no Sul do país a partir de março, tendência semelhante deve ter ocorrido em Santa Catarina.

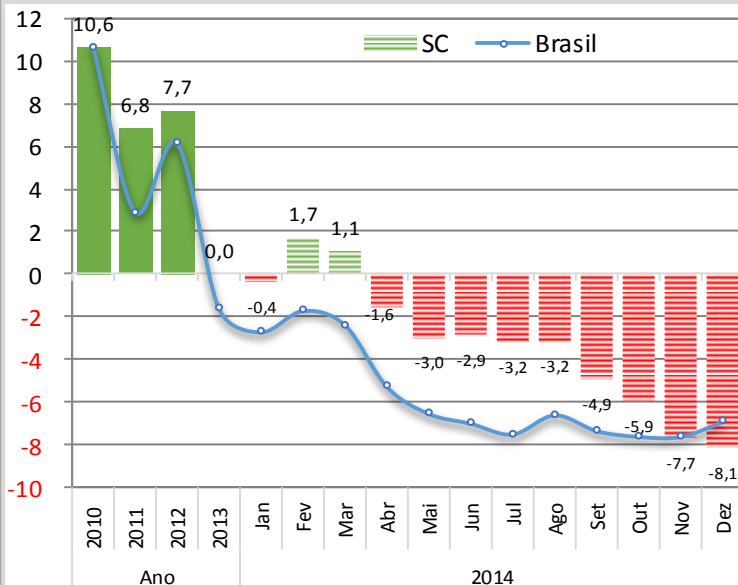
ENERGIA ELÉTRICA -Var. (%) do consumo acumulada em 12 meses - (CELESC)



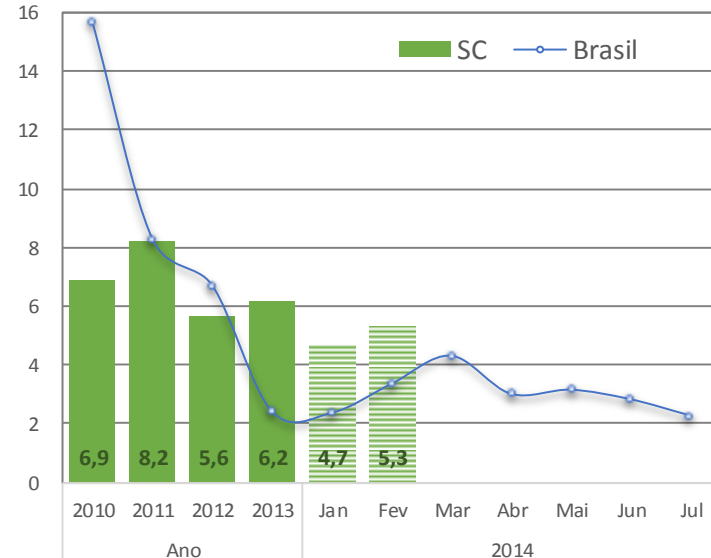
ÓLEO DIESEL - Variação (%) das vendas acumulada em 12 meses - (ANP)



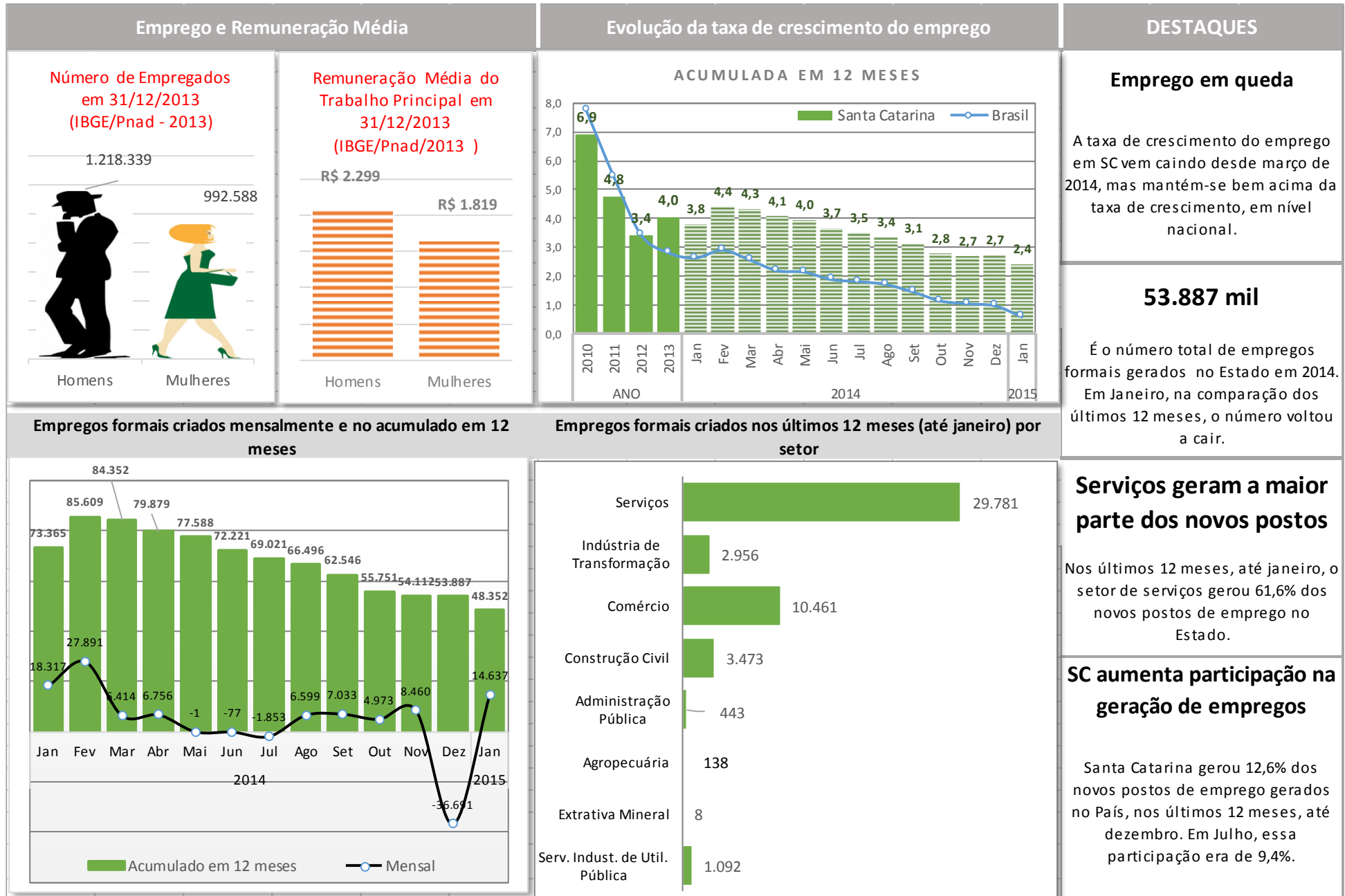
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS - Var. (%) acum. 12 meses - (FENABRAVE SC)



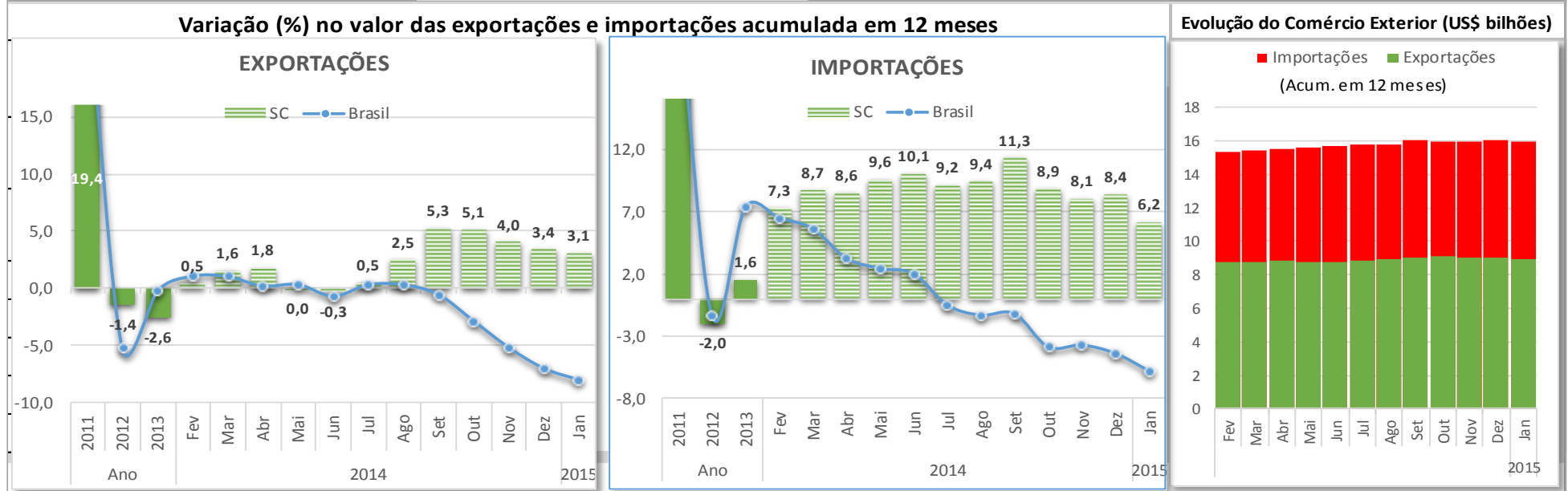
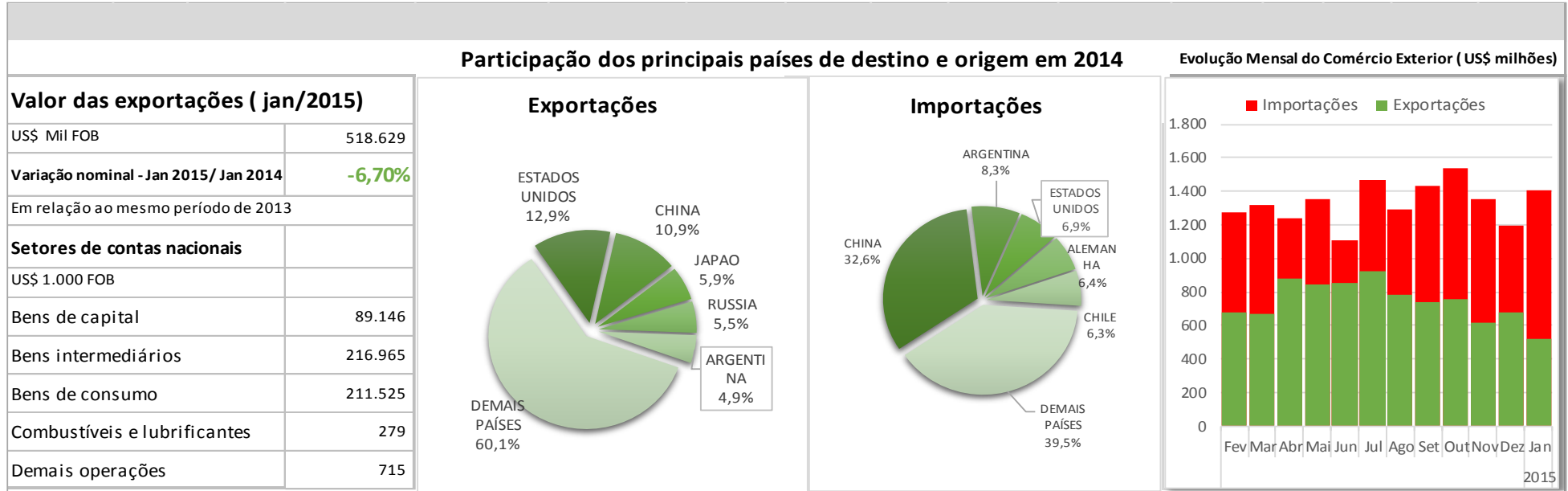
CONSUMO APARENTE DE CIMENTO - Variação (%) acum. em 12 meses - (SNIC)



6.7 Mercado de Trabalho

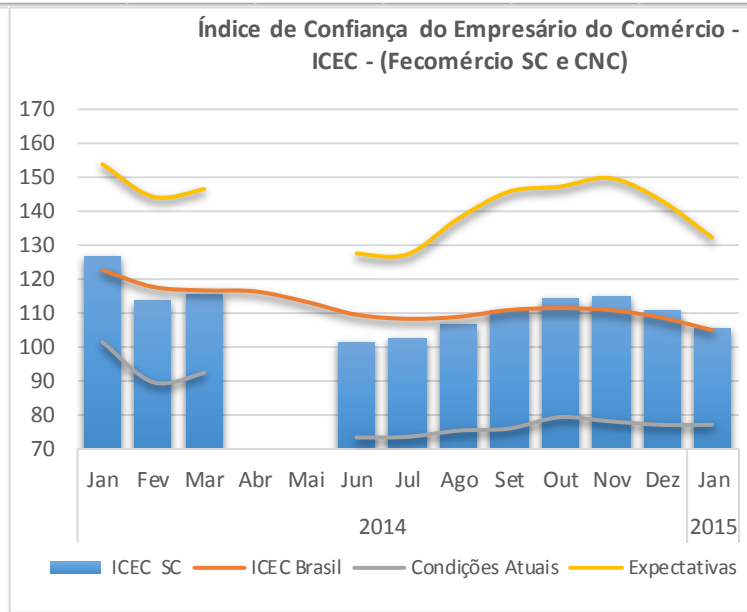
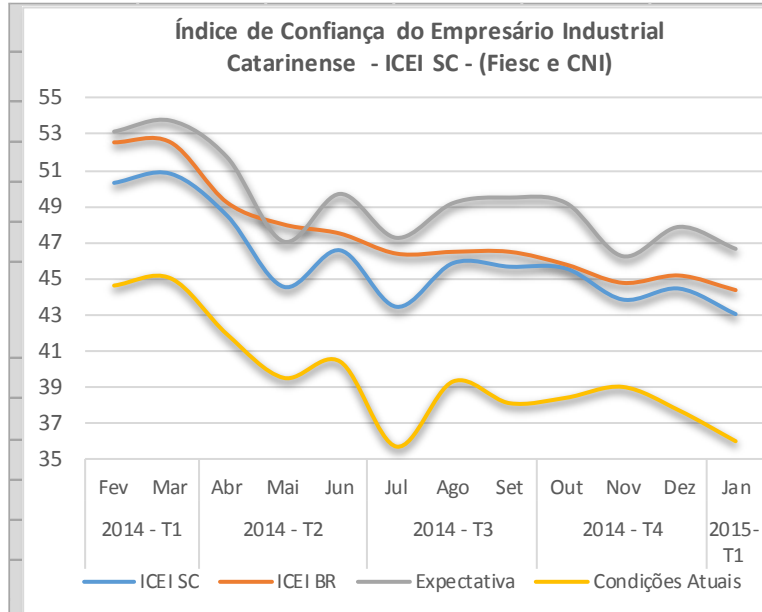


6.8 Comércio Exterior



Fonte: Mdic/Secex

6.9 Índices de Confiança



DESTAQUES

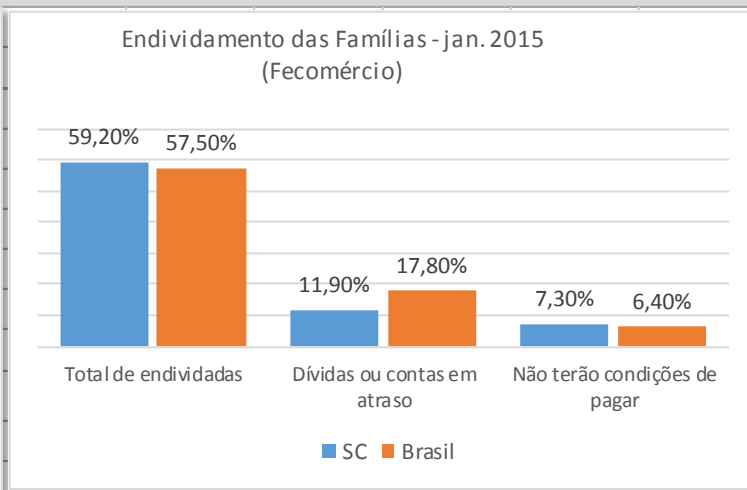
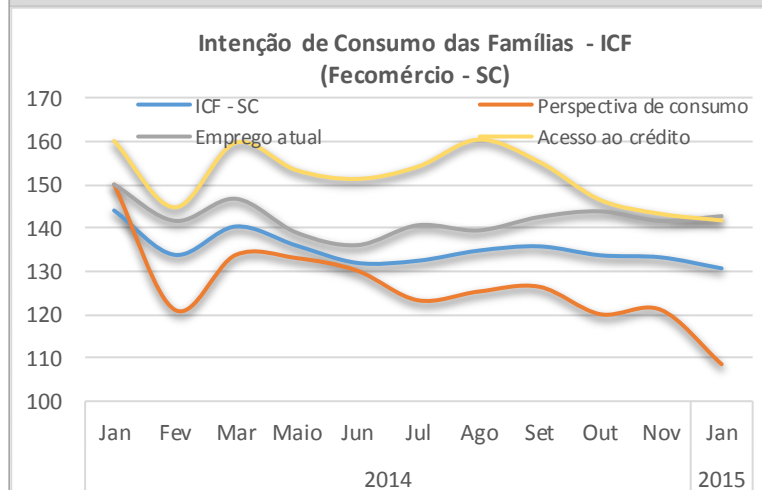
Expectativa na Indústria

O empresário industrial catarinense mantém-se mais pessimista que o brasileiro. A confiança se deteriora tanto em relação as condições atuais do ambiente econômico como em relação ao futuro.

Expectativa no Comércio

O empresário do comércio está cada vez menos otimista. As expectativas em relação ao futuro se deterioram rapidamente.

Percepção no Varejo



Intenção de Consumo

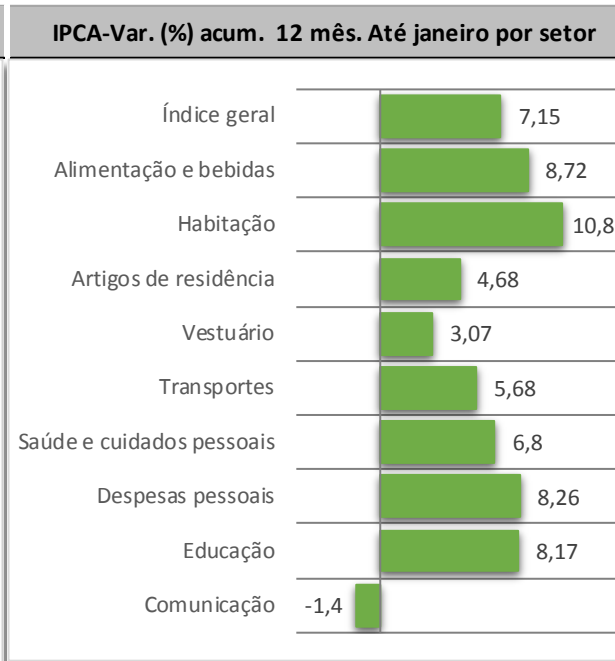
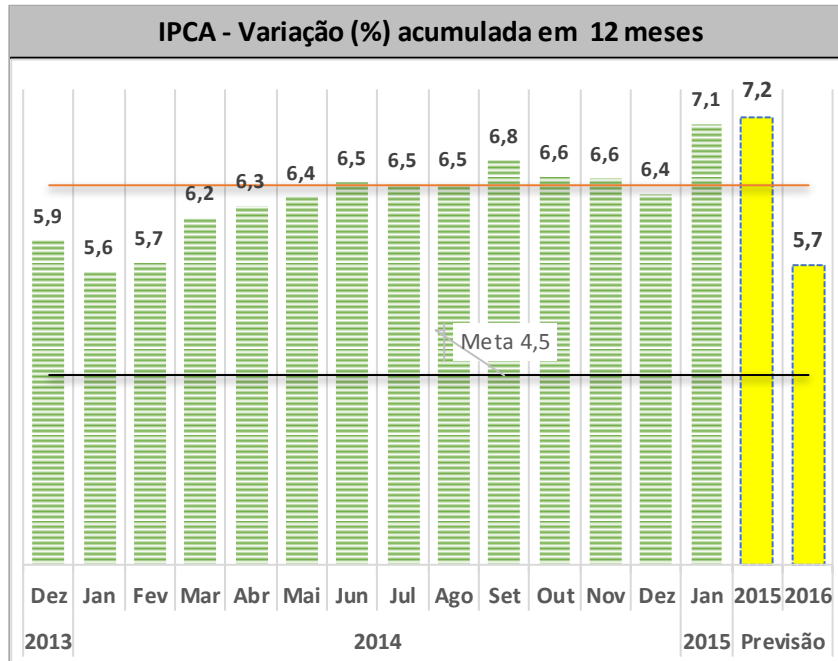
Os consumidores catarinenses iniciam o ano menos confiantes em relação às possibilidades de consumo, especialmente no longo prazo.

Endividamento

Os catarinenses iniciam o ano mais endividados que os brasileiros, embora com menos dívidas ou contas em atraso. 7,3% deles não terão condições de pagar.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas atuais e as expectativas para os próximos meses. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, ou seja, é um indicador antecedente de vendas do comércio. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias catarinenses em relação às possibilidades de consumo

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



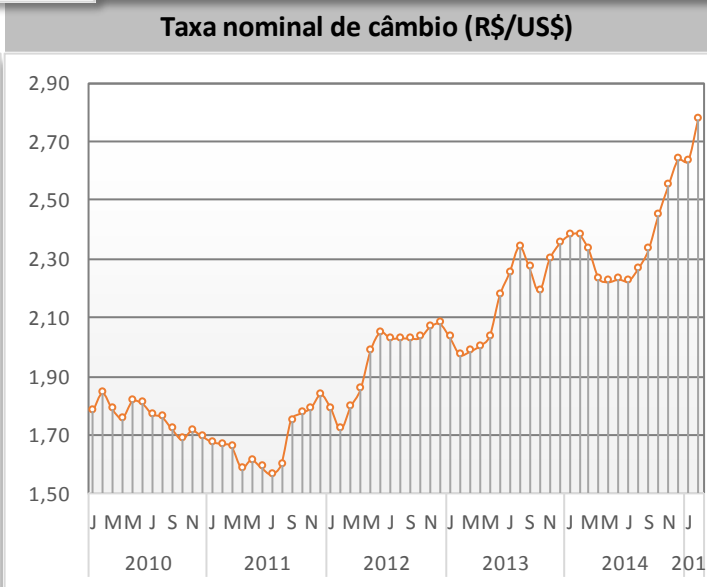
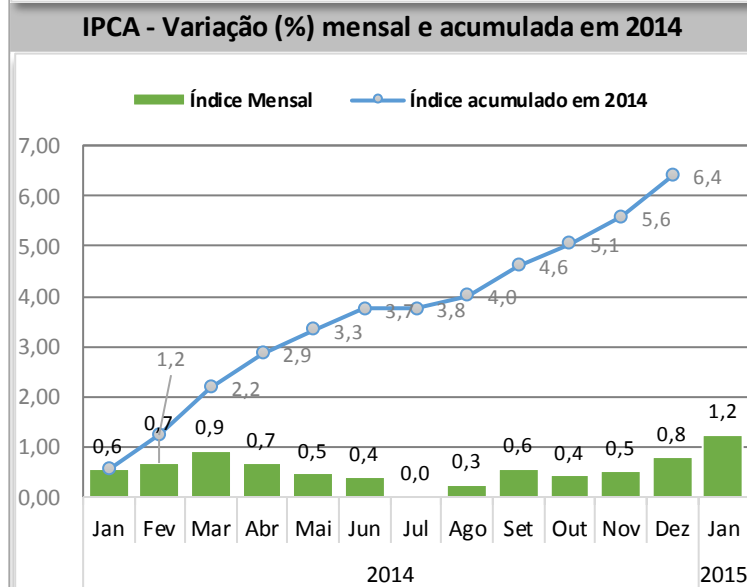
DESTAQUES

Inflação ultrapassa o teto

A variação do IPCA em 12 meses, iniciou 2015 em 7,14%, acima do teto da meta de inflação.

Pressão deve continuar

O índice de inflação mostra-se em uma trajetória ascendente, com perspectiva de manter-se pressionado e acima da meta em 2015.



IPCA por setor

Habitação, alimentação e bebidas, despesas pessoais e educação são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses.

Real desvaloriza

O Real vem se depreciando desde o segundo semestre de 2014 e mantém esta tendência neste início de ano.

Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

8 ECONOMIA INTERNACIONAL

Produto Interno Bruto - Var. (%) Anual			DESTAQUES
2014		Blocos e países	2015
	3,3	Mundo	
	0,8	Área do Euro	
	4,4	Países Emergentes	
	1,2	América Latina e Caribe	
	1,5	Alemanha	
	0,1	Brasil	
	7,4	China	
	2,4	EUA	
	5,8	Índia	
	2,6	Reino Unido	
	0,1	Japão	
	2,1	México	
<p>Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro 2015</p>			
Commodities - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)			DESTAQUES
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Petróleo (US/barril)</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Milho (Cents/bushel)</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Soja (Cents/bushel)</p> </div> </div>			<p>Mundo</p> <p>A economia mundial ainda sofre os efeitos da crise financeira global. Entre as grandes economias, a recuperação tem sido desigual. EUA e Reino Unido ultrapassam a produção pré-crise, enquanto outros enfrentam dificuldades, como na zona do Euro e Japão.</p>
			<p>Emergentes</p> <p>Crescimento menor na China, agravamento da crise Russa e redução do potencial de crescimento dos exportadores de commodities, reduzem as projeções de crescimento dos países emergentes.</p>
			<p>Brasil</p> <p>Crise cíclica, ajustes estruturais e deficit externo reduzem as expectativas de recuperação. Entre as principais economias, o Brasil teve a maior redução na previsão do Pib de 2015</p>
			<p>Comodities</p> <p>O baixo preço do petróleo deverá se manter e contribuir para o crescimento mundial, com transferencia de renda das economias exportadores para as importadores do óleo.</p>
<p>Fonte: Bloomberg /Banco Central do Brasil - Fevereiro de 2015</p>			